

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 482 - 1/2

COMPORTAMENTOS E CRENÇAS DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA
CORONÁRIA ATENDIDOS EM HOSPITAL PÚBLICO.Gama, Glicia Gleide Gonçalves¹
Mussi, Fernanda Carneiro²
Mendes, Andréia Santos³
Guimarães, Armênio Costa⁴

Introdução: As crenças em saúde e a adoção das medidas de prevenção e controle da doença arterial coronária (DAC) podem influenciar a progressão da doença. **Objetivos:** Descrever comportamentos face ao controle dos fatores de risco cardiovascular (FRCV) e as crenças em saúde de indivíduos relativos à DAC. **Metodologia:** Estudo de corte transversal realizado em ambulatório de cardiologia do SUS. Cem adultos, com DAC, de ambos os gêneros foram entrevistados. Os resultados foram analisados em percentuais, médias e com base na técnica de codificação de dados qualitativos da Teoria Fundamentada em Dados. **Resultados:** Predominou homens (56%), faixa etária <60 anos (54%), raça/cor autodeclarada negra (84%), pessoas com companheiro (52%), sem ocupação (68%), baixa escolaridade (87%) e renda (82%) e diagnóstico de infarto do miocárdio (82%), a maioria há menos de um ano. A maioria relatou hipertensão arterial (94%), alteração da gordura no sangue (83%), não praticar exercício físico (76%), abandono do tabagismo (59%) e da bebida alcoólica (51%). A média de crenças em saúde para a causa da DAC foi de 1,53 sobressaindo-se o estresse cotidiano (35%) e a alimentação inadequada, e para as medidas de controle de 1,45, predominando fazer dieta (32%) e tomar medicamentos (27%). 88% acreditavam que o tratamento não duraria a vida toda e 48% na cura da doença. Verificou-se uso de gorduras inadequadas, redução do sal e gordura e predomínio de alimentos cozidos, assados e grelhados. Consumia carne de boi 56%, bolos e biscoitos industrializados 61%, refrigerantes 80%, 1 a 2 xícaras de café/dia 67% e dois ou mais ovos/semana 33%. Dos 82 participantes que receberam orientação para o controle da DAC, 38% relataram não segui-las. 34% não cumpriam

¹ Enfermeira. Mestre. Professora Substituta da Disciplina Bases Teóricas e Técnicas da Assistência de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - EEUFB. Enfermeira do HUPES/UFBA.

² Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - EEUFB. Líder do Grupo de Pesquisa GISC - Grupo Interdisciplinar sobre o Cuidado a Saúde Cardiovascular.

³ Estudante de Graduação em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - EEUFB, Bolsista PIBIC - CNPq 2008-2009. e-mail: andry_mendes@hotmail.com.

⁴ Médico, Doutor. Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia - UFBA, Professor Titular da Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 482 - 2/2

integralmente a receita médica. As condições econômicas deficitárias foram a principal razão para não seguimento do tratamento. **Conclusões:** O entendimento sobre FRCV e a DAC foram restritos e as mudanças de atitude quanto ao estilo de vida e ao tratamento medicamentoso insatisfatórias. Estes achados convidam à reflexão sobre a importância da educação para saúde.

Descritores: Doenças da artéria coronária; Comportamento, Enfermagem, Prevenção e Controle.

Referências

ÁVILA, F. B. de. **Pequena enciclopédia de moral e civismo**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Fename. Ministério da Educação e Cultura, 1972.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **VIGITEL BRASIL – 2006**. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico/ Ministério da Saúde. Brasília/DF, 2007.

DELA COLETA, M. F. **Modelos para pesquisa e modificação de comportamentos de saúde**. Teorias, estudos e instrumentos. Taubaté, São Paulo: Cabral editora e livraria universitária, 2004.

KAISER, S. E. Aspectos epidemiológicos nas doenças coronariana e cerebrovascular. **Revista da SOCERJ**, Rio de Janeiro, v.17, n. 1, p. 11-18, 2004.

SIQUEIRA, S. M. de F.; MOURA, L. F. de; JARDIM, A. R. A importância de uma assistência diferenciada ao cliente hipertenso visando à adesão ao tratamento proposto. In: 8º encontro de extensão da UFMG, 2005, Belo Horizonte. **Anais do 8º encontro de extensão da UFMG**. Belo Horizonte, 2005. p. 25.

¹ Enfermeira. Mestre. Professora Substituta da Disciplina Bases Teóricas e Técnicas da Assistência de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - EEUFB. Enfermeira do HUPES/UFBA.

² Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - EEUFB. Líder do Grupo de Pesquisa GISC - Grupo Interdisciplinar sobre o Cuidado a Saúde Cardiovascular.

³ Estudante de Graduação em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - EEUFB, Bolsista PIBIC – CNPq 2008-2009. e-mail: andry_mendes@hotmail.com.

⁴ Médico, Doutor. Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia - UFBA, Professor Titular da Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública.